

☹️ A pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC/RS) realizada pela CNC e Fecomércio/RS revelou que o índice caiu, em agosto, para 65% das famílias gaúchas. Frente agosto de 2019 houve queda, já que a taxa estava em 71,3% naquele mês.

☹️ O INPC apresentou uma elevação de 0,36% em agosto, após avanço de 0,44% em julho, de acordo com os dados do IBGE. Em igual mês de 2019, o índice indicava 0,12%. A taxa nos últimos 12 meses registrou 2,94%.

☹️ Segundo o ministério da Fazenda, os gastos emergenciais superam R\$ 60 bilhões no enfrentamento à pandemia do coronavírus. Com isso o déficit do setor público deve chegar a R\$ 891 bilhões no presente ano ou 12,4% do produto interno bruto (PIB). Só o Auxílio Emergencial entre abril e dezembro vai custar aos cofres públicos a soma de R\$ 321,8 bilhões.

☹️ A cesta básica de Porto Alegre, calculada pelo DIEESE, teve um avanço de 3,4% no mês de agosto, passando a custar R\$ 528,61. Entre os itens que compõem a cesta, os alimentos foram aqueles que tiveram maior alta.

☹️ A inflação medida pelo IPCA (Inflação oficial) no mês de agosto, fechou com alta de 0,24%, menos que a taxa de 0,36% apurada em julho, mesmo assim é a maior para agosto desde 2016. No acumulado nos últimos 12 meses o indicador registra 2,44%. “Os alimentos” foram os vilões do aumento da inflação naquele mês (agosto).

☹️ O governo federal suspendeu por até seis meses o pagamento das parcelas de crédito contratado por meio dos programas habitacionais pelo fundo FGTS. A suspensão das parcelas será tão somente para famílias que ganham até R\$ 4 mil mensais dentro do “Minha casa minha vida”.

☹️ Ainda ficou muito, mas já temos notícias de que a atividade industrial está em processo de recuperação depois da violenta queda ocorrida durante a pandemia. Em julho cresceu 3,2% a atividade no RS segundo a FIERGS. Também, a nível Brasil, os resultados são positivos.

☹️ Depois de mais de cinco meses após a chegada da pandemia no Brasil, a pesquisa “impactos financeiros na vida dos gaúchos”, mostrou que 47% tiveram a rotina financeira afetada. A maioria teve uma diminuição entre 11% e 30% nas suas remunerações. O levantamento é do Instituto de estudos dos protestos do RS (Lepro/RS).